

Coroa mortal: uma variação anatômica na origem da artéria obturatória

Mortal crown: an anatomical variation in the origin of the obturator artery

DOI:10.34119/bjhrv5n3-179

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Taciana Cavalcante Valente

Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: valentetaciana@gmail.com

Beatriz de Almeida Bastos

Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: beatrizdeabastos@gmail.com

Maria Lavínia Brandão Santiago

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: marialaviniab@hotmail.com

Maria Clara Cavalcante Baltar Maia

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário CESMAC

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: mariaclarabaltar@hotmail.com

Antônio Lopes Muritiba Neto

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT)

Instituição: Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

Endereço: Avenida Comendador Gustavo Paiva 501, Cruz das Almas

CEP: 57038-000, Maceió-AL

E-mail: muritibaantonio@gmail.com

Ivan do Nascimento da Silva

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL

E-mail: ft.ivan@hotmail.com

Antônio José Casado Ramalho

Mestrado em Medicina (Gastroenterologia Cirúrgica) pela Universidade Federal de São Paulo
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL
E-mail: ajcr60@hotmail.com

Laércio Pol-Fachin

Doutor em Biologia Celular e Molecular pelo Centro de Biotecnologia da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
Instituição: Centro Universitário CESMAC
Endereço: Rua Cônego Machado 918, Farol, CEP: 57051-160, Maceió-AL
E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo expor dados sobre uma variação anatômica da origem da artéria obturatória, denominada “Coroa Mortal”, encontrada numa peça cadavérica, proporcionando informações a fim de evitar acidentes durante as intervenções cirúrgicas na região inguinal. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma dissecação anatômica, no laboratório de anatomia de uma instituição de ensino superior em Maceió, em uma hemipelve do sexo feminino, onde foi realizado o estudo morfológico e morfométrico, através do equipamento paquímetro, além do registro em fotografias. **Resultados:** ao invés de se comportar como ramo da própria artéria ilíaca interna ou da artéria epigástrica inferior, a mesma se originou diretamente da artéria ilíaca externa num tronco comum com a epigástrica inferior. **Conclusões:** Essa variação tem considerável relevância no momento cirúrgico, visto que vários acidentes vasculares são descritos na literatura durante a abordagem do saco herniário e durante o reforço da parede posterior do canal inguinal, acarretando em complicações hemorrágicas e óbito.

Palavras-chave: anatomia regional, cirurgia geral, hérnia inguinal, artérias epigástricas.

ABSTRACT

Objective: This study aims to expose data on an anatomical variation of the origin of obturator artery, called "Death Crown", found in a cadaveric specimen, providing information in order to avoid accidents during surgical interventions in the inguinal region. **Materials and methods:** An anatomical dissection was performed in the anatomy laboratory of a higher education institution in Maceió, on a female hemipelvis, where the morphological and morphometric study was carried out, using pachymeter equipment, in addition to the recording in photographs. **Results:** instead of behaving as a branch of the internal iliac artery itself or of the inferior epigastric artery, it originated directly from the external iliac artery in a common trunk with the inferior epigastric artery. **Conclusions:** This variation has considerable relevance at the surgical moment, since several vascular accidents are described in the literature during the approach to the hernia sac and during reinforcement of the posterior wall of the inguinal canal, leading to hemorrhagic complications and death.

Keywords: regional anatomy, general surgery, inguinal hernia, epigastric arteries.

1 INTRODUÇÃO

O sistema arterial apresenta uma ampla variação anatômica quando estudada em dados literais ou de disseções, podendo ser relacionada à origem, trajeto ou término (TORTORA, 2007). Dessa forma, a artéria obturatória segue o mesmo raciocínio, pois se trata de um vaso com sua origem extremamente variável. Relacionando-se com o mais comum, tal artéria normalmente é ramo da artéria ilíaca interna, próximo à artéria umbilical, sendo cruzada pelo ureter e em seguida passa ântero-inferiormente pela fâscia obturatória na parede lateral da pelve entre o nervo e veia obturatória, para deixar a pelve através do canal obturatório (DALLEY, 2011). Em contrapartida, pode haver uma variação comum, a qual os cirurgiões têm que ter em mente para procedimentos cirúrgicos como herniorrafias, pois essa variação se origina da artéria epigástrica inferior em 20% dos casos, sendo essa ramo da artéria ilíaca externa, denominando-se classicamente em “Coroa Mortal” (WILLIAMS, 1995).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma dissecação anatômica no laboratório de anatomia de uma instituição de ensino superior em Maceió, em uma hemipelve do sexo feminino, na qual se constatou uma variação anatômica, sendo feito o estudo morfológico e fotografias, também sendo realizado o estudo morfométrico de tal peça, através do equipamento paquímetro.

3 RESULTADOS

Na dissecação da hemipelve houve uma característica incomum acerca da origem da artéria obturatória, pois sua origem não coincidiu com o descrito na literatura, no sentido de que ao invés de se comportar como ramo da própria artéria ilíaca interna ou da artéria epigástrica inferior, a mesma se originou diretamente da artéria ilíaca externa num tronco comum com a epigástrica inferior. O estudo morfométrico da peça apresentou as seguintes medidas:

Tabela 1. Estudo morfométrico da peça anatômica.

Distância entre o Tronco Comum e Ligamento Inguinal	0,3cm
Tamanho do Tronco Comum	0,6cm
Diâmetro da Artéria Obturatória	0,25cm
Trajeto da Artéria Obturatória	3,8cm

Figura 1. Paquímetro utilizado no estudo morfométrico.



Figura 2. Variação anatômica da artéria obturatória: alfinete azul - tronco comum das artérias; alfinete laranja - artéria obturatória; alfinete branco - artéria epigástrica inferior.



Figura 3. Variação anatômica da artéria obturatória: alfinete azul - tronco comum das artérias; alfinete laranja - artéria obturatória; alfinete branco - artéria epigástrica inferior.



4 CONCLUSÕES

A variação encontrada se mostra impactante de acordo com os dados literais, porém, iguala-se no quesito prático, ou seja, os cirurgiões que forem submeter o paciente a uma herniorrafia habitual terão as mesmas dificuldades que na clássica “Coroa Mortal”. As dificuldades encontradas em relação a tais variações devem ser levada em consideração neste momento cirúrgico, visto que vários acidentes vasculares são descritos na literatura durante a abordagem do saco herniário e durante o reforço da parede posterior do canal inguinal, isto porque na maioria desses casos consta a presença de um vaso arterial na parede posterior do canal inguinal. Com isso, é imprescindível que os cirurgiões conheçam a possível variação durante as herniorrafias inguiniais, já que tem potencial de acarretar grandes hemorragias e levar o paciente a óbito.

REFERÊNCIAS

1. TORTORA, Gerard J; WERNECK, Alexandre Lins; PASSOS, Marco Aurélio Fonseca. **Princípios de Anatomia Humana**. 10ed. Guanabara Koogan. 2007
2. DALLEY, Arthur F et al. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
3. WILLIAMS, P. et al. **Gray Anatomia**. 37.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
4. NETTER, Frank H; BARROSO, Carlos Romulado Rueff. **Atlas de anatomia humana**. 4ed. Elsevier. 2008